

Património cultural intangível: como divulgar e proteger a tradição macaense da procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos

*Luis Miguel dos Santos**

I. Introdução

1. Contexto da investigação

Devido a elementos históricos e ao processo colonizador, desde o século XVI Macau esteve sob governo português. Durante os mais de quatrocentos anos dessa administração ocidental, muitas características da cultura europeia meridional e colonial portuguesa, por exemplo, comportamentais, religiosas, cerimoniais, arquitetónicas – e a língua – deixaram raízes em Macau. Consequentemente, nesse processo multissecular de assimilação cultural entre o ocidente e o oriente, esta cidade é o único lugar na grande China capaz de produzir vantagens no sentido de cumular traços culturais comuns chineses, portugueses e mundiais.

Depois de a Unesco ter inscrito formalmente o Centro Histórico de Macau na Lista do Património Cultural Mundial em 2005, instituições locais de cariz educacional, governamental, sem fins lucrativos, etc lançaram-se, sem medir esforços, numa série de trabalhos, orientados para a promoção, divulgação e proteção do património cultural. De facto, com o forte apoio do Governo da RAEM e de um grupo de outros departamentos, o público já está plenamente familiarizado com o conteúdo, seja do Centro Histórico, seja da Lista.

Em anos recentes, além do Centro e da Lista, o Património Cultural Intangível também suscitou interesse e abriu espaço para debate, em certa medida, no meio especializado em património cultural e na sua preservação. De certo, para além de um grupo de actividades temáticas, o Governo da RAEM também começou a defender o valor e as características do património intangível, de modo que, recentemente, muitas associações

* Doutor em educação, mestre em administração e gestão comercial, educação (língua inglesa) e direito.

civis, repartições públicas, instituições educacionais, museus e sociedades religiosas tomaram parte na sua identificação, listagem e protecção. No ano de 2013, mediante repetidas discussões, foi estabelecida a Lei no. 11/2013 (Lei da Salvaguarda do Património Cultural). Em Setembro de 2017, o Instituto Cultural da RAEM declarou, oficialmente, que os dez itens incluídos no Património Cultural Intangível seriam aumentados para 15, nomeadamente:

- 1) Ópera cantonense
- 2) Fórmula de chás herbais
- 3) Imagens sagradas de madeira
- 4) Canções narrativas “Naam yam”
- 5) Música ritual taoista
- 6) Festival do dragão embriagado
- 7) Crenças e costumes sobre “A-Má”
- 8) Crenças e costumes sobre “Na-T chá”
- 9) Teatro em Patuá
- 10) Gastronomia macaense
- 11) Crenças e costumes sobre “Tou Dei”
- 12) Crenças e costumes sobre “Chu Tai Sin”
- 13) Técnica de construção de andaimes de bambu
- 14) Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos
- 15) Procissão de Nossa Senhora de Fátima

Merece nota o facto de os cinco últimos itens terem sido agregados em 2017.

2. Objectivo da investigação

A presente investigação pretende realizar uma análise qualitativa da divulgação, preservação, protecção, revitalização e transmissão da Procis-

são de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, evento já reconhecido como Património Cultural Intangível pelo Governo da RAEM.

O Património Cultural Intangível distingue-se do Património Material, pois se relaciona principalmente com as pessoas enquanto tais, suas ideias, vivências, crenças, actividades e costumes. Muitas vezes, sem ter uma forma concreta, esse tipo de património faz-se presente de diferentes maneiras ao público, por exemplo, através de uma actividade em particular, e a sua existência limita-se à duração do evento, carecendo, portanto, de permanência. Por tal razão, a questão que mais merece a atenção do especialista em protecção do património é como fazer com que essa actividade possa continuar a ser exibida, preservada, protegida, revitalizada e transmitida. De igual modo, uma outra definição de Património Cultural Intangível é a de a actividade estar numa constante tendência de desaparecimento. Por outras palavras, se as autoridades responsáveis não atribuírem valor à preservação e transmissão, o evento corre, por fim, o risco de desaparecer.

A Procissão deo Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos é uma cerimónia religiosa, organizada localmente pela Igreja Católica Romana de Macau desde há muitos anos, o que demonstra o fervor dos numerosos fiéis pelo seu credo. Contudo, sem contar com a atenção, estima, divulgação, preservação, protecção, revitalização e transmissão das autoridades, a juventude local talvez venha a virar as costas a esse evento, por não ser capaz de compreender a origem, os objectivos e os procedimentos da cerimónia.

Sem dúvida, o Governo da RAEM já tratou da questão em termos de políticas públicas e de legislação, tendo inscrito a Procissão como um dos quinze itens da lista do Património Cultural Intangível. Porém resta o problema de como divulgar, preservar, etc essa actividade que, para todos os efeitos, requer a presença de um certo número de indivíduos para que possa continuar a ser realizada com sucesso. Assim, o presente estudo qualitativo recorre às opiniões de quinze pessoas que participaram na Procissão, a partir das quais será feita uma análise para pensar como será possível envolver instituições governamentais, educacionais, ONGs e sem fins lucrativos, para além da população, comunidades religiosas e turistas, para divulgar, preservar, proteger, revitalizar e transmitir a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos com suas características locais.

3. Problema de pesquisa

A presente investigação toma por base um único problema, sobre o qual reúne um conjunto de dados, que serão processados conforme as necessidades da análise. O problema é:

1) Como divulgar, preservar, proteger, revitalizar e transmitir a Proissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, uma actividade com características locais reconhecida como Património Cultural Intangível?

II. Recensão da literatura

1. Conceito de Património Cultural Intangível¹

Património Cultural Intangível e Património Cultural possuem definições e papéis condicionados um ao outro. Nos termos da Convenção para a Protecção do Património Cultural Intangível, adoptada durante a 32ª Reunião Plenária da Unesco: “Património Cultural Intangível indica um ou mais tipos de comportamento, performance, expressão, conhecimento e técnicas, bem como as ferramentas, os utensílios, as obras de artesanato e os locais do culto, reconhecidos como património cultural por indivíduos, grupos ou organizações”. Além disso, mediante a interacção dose seus ambientes, natureza e factores históricos, tais indivíduos, grupos e organizações, devem fazer com que o património em causa seja transmitido, revitalizado e inovado ao longo de gerações. Durante esse processo multifacetado, os actores em causa devem produzir uma identidade e sentido histórico sobre o património, a partir do qual se revitaliza a relação de criatividade e hábitos de vida entre a humanidade e o património. Explicando em termos mais concretos, o Património Cultural Intangível divide-se em dois grandes tipos, a saber: as tradições étnicas e os conhecimentos populares. A partir deles, podem esmiuçar-se cinco categorias, tais como²:

1) Histórias e tradições orais: formas de expressão oral do património cultural intangível, podendo ser classificada como artes literárias populares ou linguagens de grupos étnicos;

¹ Li Jun, “O que é Património Mundial: uma arqueologia do conceito moderno”, *Monografias sobre o Estudo do Património Cultural Mundial Intangível* editada por Tao Lifan e Sakurai Tatsuhiko. Pequim: Academy Press(Xue Yuan), 2006. Págs. 1-18.

² He Xingliang, “A protecção do patrimnio cultural intangível e a transmissão e desenvolvimento cultural”. *Monografias sobre o Estudo do Património Cultural Mundial Intangível* editada por Tao Lifan e Sakurai Tatsuhiko. Pequim: Academy Press(Xue Yuan), 2006. Págs. 89-105.

2) Artes performativas: música, dança, teatro, canções e narrativas chinesas (Quyi), artes acrobáticas chinesas (Zaji) e ginástica, entre outras;

3) Usos e costumes populares, rituais, celebrações, valores morais, relações familiares, hábitos sociais, ritos de passagem como festas de aniversário, feriados, etc;

4) Práticas e comportamentos relacionados com o conhecimento da natureza ou do universo: astronomia, calendários, métodos terapêuticos, crenças populares, etc;

5) Artesanatos tradicionais: esculturas, desenhos, bordados, recortes de papel, tingimentos, etc.

Concomitantemente, o Património Cultural Intangível possui as três seguintes características básicas:

1) Relatividade. Diferentemente do que se vê nas ciências exactas como a matemática, o Património Cultural Intangível é um conceito relativo. É certo que o património de qualquer grupo, etnia ou país no mundo possui traços próprios, definidos pela geografia e história que os distingue, bem como pelas suas condições naturais. É indispensável lembrar, contudo, que mesmo dentro desse grupo, etnia ou país, também haverá diferenças – sejam elas evidentes ou não. Devido ao facto de os diversos tipos de património possuírem particularidades ou características especiais, segue-se que não há padrões com os quais eles se possam julgar como correctos ou incorrectos. Por exemplo, os ritos religiosos, as cerimónias, a música, o teatro, os idiomas, as ideologias, etc, não podem ser diferenciados como bons ou maus.

2) Actividade. Não existe uma forma concreta ou substancial. O património cultural material manifesta-se ao público por meio de algo concreto, como prédios, paisagens naturais ou artefactos. Já o intangível está relacionado principalmente com as pessoas enquanto tais, suas ideias, vivências, crenças, actividades e costumes. De certo, são-lhe necessárias actividades humanas para que se manifeste; caso contrário, não corresponderá ao critério de intangibilidade. Por outro lado, essa espécie de património enfatiza a transmissão de habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores intelectuais, isto é, ferramentas produtivas criadas ao longo do processo da vida social, não podendo ser avaliado pelo seu conteúdo

3) Popularidade. O património cultural intangível é criado e exibido pelas classes populares num grupo étnico determinado. São os comportamentos dessa camada que conseguem transmitir a especificidade do estilo de vida do grupo a que pertencem, incluindo os seus conhecimentos, técnicas, valores intelectuais, etc. Trata-se de um património evidentemente popular. Com efeito, a sua existência e transmissão não podem prescindir da existência do elemento humano, já que sem o comportamento humano, não é possível criá-lo e exibí-lo. Além disso, muitos exemplos desse património desapareceram do planeta, pelo facto de terem deixado de ser manifestados e transmitidos. Ainda que os prédios, por exemplo, tenham a oportunidade de se tornarem património material, as cerimónias outrora neles realizadas, inclusive as suas fontes intelectuais, já se perderam.

2. Origem em Macau da Procissão de Nosso Senhor do Bom Jesus dos Passos³

Ao discutirmos a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, é preciso fazer uma referência à Igreja de Santo Agostinho, localizada no Largo homónimo e inscrita na lista do Património Material Mundial. No 1º de Novembro de 1586, três missionários espanhóis, oriundos da ordem de Santo Agostinho, partiram do Sul da Europa com o intuito de propagar a fé católica em Macau, que identificamos: Francisco Manrique, Diogo Despinal e Nicolau Tolentino.

A partir daí, Macau criou uma relação indissolúvel com a Ordem dos Agostinhos, vinculada à Igreja Católica Romana. Vale dizer que a procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos não é exclusiva de Macau, tendo surgido na Europa meridional e sendo realizada cerca de 50 dias após a Páscoa. O seu principal objectivo é fazer lembrar aos fiéis católicos que Jesus Cristo outrora tomou a cruz para tirar o pecado dos povos do mundo. Desde há séculos, as regiões católicas do sul da Europa organizam procissões similares à tratada neste trabalho, com o que buscam imprimir permanentemente nos crentes o exemplo do perdão e da redenção de Cristo, exemplo a ser emulado. Ao mesmo tempo, também se espera que Jesus possa abençoar as comunidades, trazendo-lhes a paz e a prosperidade.

³ Zhang Qin, “O grande evento comunitário da Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos”. *Revista Macau (edição chinesa)*, no. 104.

Em Macau, a procissão é conhecida por em chinês e “Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos” em português. Os moradores de ascendência chinesa apelidam o evento de “Procissão do Grande Jesus”, cuja imagem permanece guardada na Igreja de Santo Agostinho (ou Igreja do Largo). Tal construção é um importante elemento do Centro Histórico de Macau. A estátua tem cerca de dois metros de altura, sendo coberta por um manto de veludo púrpura e rubro, cujas mangas são bordadas com fios de ouro segundo um padrão peculiar, de estirpe portuguesa. A expressão da imagem é enternecedora, transmitindo aos fiéis o ânimo de Cristo para a salvar as gentes. Tal como descrito na Bíblia, a escultura também traz uma coroa de espinhos. Carregando a cruz sobre o ombro esquerdo, o joelho direito repousa no chão, numa alusão ao trajecto, também registado no Livro Santo, em direcção ao Monte Calvário.

Considerando que não existem documentos escritos que o comprovem, é difícil apontar uma data específica para a realização da primeira Procissão. A primeira menção ao evento aparece no “Boletim da Província de Macau e Timor, A Sabbado, 21 de junho de 1884”, publicado nessa data. Nesse texto, o então Rei de Portugal Dom Luís I (1861-1889) decidiu que os direitos de gestão da Igreja de Santo Agostinho em Macau deveriam ser confiados à Confraria de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos. Ainda lhe compete, nos nossos dias, o planeamento e condução da Procissão. Adicionalmente, na minuta da reunião, datada de 22 de junho de 1851, a Confraria menciona a organização desse evento, pelo que concluímos que a Procissão tem vindo a ser realizada ao longo de, pelo menos, 170 anos ininterruptos.

Há duas diferentes tradições sobre a origem da Procissão deo Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, muito embora nenhuma delas se sustente em documentos ou tenham qualquer outro meio de comprovação. Além disso, também não se indicam datas para a primeira realização do evento. A primeira tradição refere-se à Igreja da Sé de Macau, anteriormente conhecida por Igreja da Natividade de Nossa Senhora – outra construção importante do Centro Histórico. Diz-se que um zelador ouviu um fiel bater à porta à meia-noite, pedindo para entrar na igreja. Por ser muito tarde, já de madrugada, o zelador não abriu as portas imediatamente. Sem desistir de seu intento, o fiel dirigiu-se ao Largo de Santo Agostinho para tentar ingressar naquela igreja. Desta vez, abriram-se-lhe as portas de imediato, com a revelação surpreendente de que o fiel misterioso era

o próprio Jesus Cristo. Com base nesta lenda, os católicos de Macau decidiram encomendar uma imagem de Cristo e doá-la à Igreja de Santo Agostinho para o culto comunitário. Desta maneira, os católicos de Macau relembram a vinda de Jesus Cristo, organizando a procissão em sua memória, honrando-a a todos os anos, cerca de 50 dias após a Páscoa.

A segunda tradição sobre a origem do evento diz que, certa vez, após a passagem de um tufão, um grande baú de madeira aterrou na região da Praia Grande, ao sul da península. Quando o abriram, os moradores descobriram peças de madeira esculpidas, pertencentes a uma mesma obra de artesanato. Após as remontarem, viram que davam corpo à imagem de Cristo, actualmente conservada na Igreja de Santo Agostinho e usada na procissão.

III. Método de Pesquisa

1. Interpretação

Nas Ciências Sociais, o a Interpretação é um paradigma utilizado frequentemente nas disciplinas em que não é possível oferecer um julgamento absoluto, de verdade, do tipo “certo” ou “errado”, como na etnologia, na antropologia, na religião, etc^{4 5}. Esses ramos do conhecimento distinguem-se das outras formas de investigação, especialmente daquelas que recorrem a experiências empíricas, de laboratório ou quantitativas. Por exemplo, a etnologia e a antropologia intentam conhecer um ou vários tipos de práticas ou hábitos num determinado grupo humano. A partir daí, investigam como a mentalidade ou os padrões comportamentais justificam ou influenciam a sua existência⁶.

2. Método de pesquisa fenomenológica

Neste estudo, será utilizado o método de pesquisa fenomenológica para recolha de dados. A finalidade de uma investigação qualitativa, re-

⁴ Merriam, S.B., Pesquisa qualitativa: *Um guia para planejamento e interpretação*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009 (3ª. Edição)

⁵ Burrell, G., & Morgan, G., Paradigmas sociológicos e análise organizacional: *Elementos da sociologia da vida corporativa*. London: Heinemann, 1979.

⁶ Casey, E.S., Lembrando: *Um estudo fenomenológico*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2009. (2ª. Edição)

alizada conforme esse método, é explicar como os indivíduos vivenciam um ou vários fenômenos sociais, produzindo experiências a partir deles. Diferentemente de outros métodos qualitativos, a fenomenologia possui características afins à antropologia, concentrando-se na recolha de explicações, experiências, mudanças comportamentais, narrativas por parte de indivíduos ou grupos⁷.

Com efeito, os participantes na Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos vêm de diversos lugares do mundo, não são apenas moradores de Macau. Por isso, o método adotado permite aos entrevistados compartilharem as suas experiências, explicarem por que se sentiram atraídos pelo evento e discutirem se a sua participação teve ou não alguma influência sobre os próprios hábitos de vida.

Consideramos, em certa altura, utilizar o método de análise de caso ou de investigação etnográfica para recolher dados. Contudo, essas alternativas tendiam a recolher dados de entrevistados, indivíduos ou grupos, que convivem num mesmo lugar. A opção pela fenomenologia não está sujeita a esses limites. Logo, após conjugar uma série de avaliações, decidimos que o método fenomenológico é o mais adequado aos nossos intentos⁸.

3. Entrevistas em profundidade

O presente estudo parte, principalmente, da perspectiva daquelas pessoas que tomaram parte na procissão, com o que se busca compreender como tal experiência veio a influenciar o seu comportamento e hábitos de vida. Tentaremos compreender os julgamentos de valor dessas pessoas sobre o evento, pelo que discutir individualmente e face a face afigura-se mais proveitoso do que simplesmente fazer estudos de campo ou bibliográficos, que requerem fontes de primeira mão ora indisponíveis.

4. Método para a recolha de dados

Na primeira metade de 2018, realizámos encontros individuais com quinze participantes na Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos

⁷ Creswell, J.W., Inquérito qualitativo e concepção de Pesquisa: *escolhendo entre cinco abordagens*. Thousand Oaks: Sage, 2007. (2ª. Edição)

⁸ Merriam, S.B., Pesquisa qualitativa: *Um guia para planeamento e interpretação*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009 (3ª. Edição)

Passos. As entrevistas em profundidade foram realizadas face a face, isoladamente, num lugar privado. Cada encontro variou entre 60 e 90 minutos. Devido à orientação e objectivos serem em certa medida pré-determinados, nas entrevistas utilizámos “questões semiestruturadas” para nos permitir controlar o âmbito das discussões em que os entrevistados compartilharam experiências de vida significativas para a nossa pesquisa⁹.

5. Sobre o limite de entrevistados e método de amostragem

Neste trabalho, utilizámos o método de amostragem de bola de neve para estudar quinze entrevistados, provenientes da grande China, para tomar parte na Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos. Por haver milhares de participantes em cada edição do evento, infelizmente não é possível a uma única investigação qualitativa consultá-los a todos. Nesse sentido, aceitámos as propostas feitas por Creswell (2009) em relação ao método de pesquisa fenomenológica, convidando um universo de quinze pessoas, planeando, a partir daí, recolher dados significativos. O quadro 1 regista os dados básicos dos participantes¹⁰.

O presente estudo atribui a mais alta importância à garantia da privacidade dos entrevistados. Logo, para proteger a sua identidade e outras informações, serão todos referidos por pseudónimos, o que efectivamente assegura os seus direitos. Além disso, os arquivos eletrónicos dos convites, cartas de aceitação, gravações e roteiros de entrevistas estão todos conservados num único computador, protegidos com senha. Por outro lado, o computador em causa, bem como os exemplares impressos dos documentos aludidos estão todos guardados num armário trancado com senha. Somente o autor desta investigação tem acesso a tais documentos.

⁹ Creswell, J.W., *Inquérito qualitativo e concepção de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Thousand Oaks: Sage, 2012. (3ª. Edição)

¹⁰ Maxwell, J., *Desenho de pesquisas qualitativas: uma abordagem interativa*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2013. (3ª. Edição)

Quadro 1: Informações básicas sobre os entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Anos de participação	Residência
Sr. Chan	Masculino	69	50	Macau
Sr. Lei		65	60	Macau
Sr. Zhang		52	30	Taiwan
Sr. Wong		44	44	Hong Kong
Sr. He		38	30	China Cont.
Sr. Au		28	20	Inglaterra
Sra. Chou	Feminino	75	65	Macau
Sra. Wu		68	60	Macau
Sra. Ma		65	53	Hong Kong
Sra. Mak		62	50	Hong Kong
Sra. Shi		55	50	China Cont.
Sra. Liu		42	30	Hong Kong
Sra. Lin		32	25	Taiwan
Sra. Paak		25	20	Macau
Sra. Choi		18	15	Macau

6. Procedimentos de análise dos dados

Um estudo qualitativo visa a, principalmente, triar um conjunto de dados, com base nos quais se podem resumir ou sintetizar informações significativas sobre um tema dado, ou fazer um relatório analítico mais extenso sobre ele¹¹. Uma grande quantidade de dados qualitativos pode ser triada em três passos. Primeiramente, consoante o tema da pesquisa. A seguir, por meio de codificação aberta. Por último, através de codificação axial. Dessa maneira, uma grande quantidade de dados pode ser sintetiza-

¹¹ Saldaña, J., Manual de codificação para pesquisadores qualitativos. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2013 (2ª. Edição).

da de forma significativa, conformando-se num tema que pode orientar as respostas ao problema sob pesquisa¹².

IV. Resultados do inquérito

Todos os quinze entrevistados professam a fé católica e participam na Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos há mais de dez anos, pelo menos.

O objectivo da presente investigação envolve, primeiro, tomar conhecimento das experiências compartilhadas pelos participantes na da Procissão, a partir de cujo ponto de vista se realiza um trabalho de análise. Com base nisso, pretende entender-se como é que o governo, as instituições educativas, as ONGs, os grupos sem fins lucrativos, a população, as comunidades religiosas e os turistas são capazes de divulgar, preservar, proteger, revitalizar e transmitir essa actividade com as suas características locais. Durante a realização da análise, dividiremos os dados recolhidos dos entrevistados em três temas com diferentes significados. Em primeiro lugar, o tema do posicionamento de Macau, excessivamente associada à indústria do jogo e do turismo de luxo. Em segundo lugar, o fortalecimento da promoção dose elementos doe turismo cultural. Por último, agregar conteúdos de promoção da história de Macau aos cursos de educação cívica das escolas primárias e secundárias locais. O quadro 2 sistematiza as opiniões dos entrevistados sobre cada um dos três temas.

Quadro 2: Opiniões dos entrevistados sobre os três temas fundamentais

	Macau associada em demasia ao jogo e turismo de luxo	Fortalecer a divulgação do turismo cultural	Promover Macau no ensino cívico (fundamental/médio)
Sr. Chan	√	√	
Sr. Lei	√	√	
Sr. Zhang	√	√	

¹² Merriam, S.B., Pesquisa qualitativa: *Um guia para planejamento e interpretação*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009 (3ª. Edição)

	Macau associada em demasia ao jogo e turismo de luxo	Fortalecer a divulgação do turismo cultural	Promover Macau no ensino cívico (fundamental/médio)
Sr. Wong	√		√
Sr. He	√		√
Sr. Au	√	√	
Sra. Chou	√	√	
Sra. Wu	√		√
Sra. Ma	√	√	
Sra. Mak	√		√
Sra. Shi	√	√	√
Sra. Liu	√		√
Sra. Lin	√	√	
Sra. Paak	√	√	
Sra. Choi	√		√

1. Macau excessivamente associada à indústria do jogo e do turismo de luxo

Em primeiro lugar, é importante salientar que todos os entrevistados estão de acordo com a afirmação de que as acções do Governo de Macau já há muitos anos estão associadas ao sector do jogo e do turismo de luxo. Em consequência, não apenas os turistas, mas os próprios moradores já deixaram de estar atentos às peculiaridades locais. Tendo em vista essa situação, pode vir a acontecer que ambos os grupos venham a ignorar o património cultural intangível de Macau, inclusive a procissão que serve de tema a este trabalho. A despeito das diferentes experiências de vida e pontos de vista dos entrevistados, todos manifestaram um mesmo pensamento central. Sete pessoas, citadas a seguir, pensam que o trabalho de divulgação da Direcção dos Serviços de Turismo e de outros departamentos governamentais está concentrados numa só direcção, fazendo com que as pessoas que não professam o catolicismo tenham dificuldades em conhecer o património intangível desta cidade, particularmente o evento

em foco, e obter informações do governo sobre a organização dos respectivos eventos. Eis os seus depoimentos:

“Muito embora o Governo se tenha manifestado pela ‘diversificação adequada da economia’, os casinos e hotéis de luxo já se consolidaram como a principal razão para que os turistas venham até cá. É impossível mudar o posicionamento de Macau de uma hora para a outra. De qualquer forma, no plano das ações do governo, eu nunca vi muito esforço em divulgar (outros aspectos da cidade)”. (Sr. Zhang)

O Sr. Au e a sra. Ma afirmam que o trabalho de divulgação e promoção, feito pelo governo, concentra-se em certos aspectos particulares, e não em lugares ou eventos relacionados com o ao passado de Macau. Em suas palavras:

“Não é preciso tratar do Templo de A-Má e outros lugares que dispõem muita divulgação. O governo concentra-se em coisas como a competição de fogos de artifício ou o festival de gastronomia. Será que o governo esteve realmente atento e se esforçou para promover outros lugares importantes como o Parque dos Pandas?” (Sr. Au).

“Os casinos e hotéis de Macau não precisam de nenhum apoio publicitário do governo. Porém, pergunto-me se algumas repartições públicas, por exemplo, o Museu de Macau, a Casa Cultural de Chá de Macau, o Museu de Arte Sacra, entre outros, não deveriam receber mais apoio, fazer mais propaganda. Todos os anos se organiza um festival de gastronomia, tendo data certa e estando restrito aos seu período de realização. Mas há lugares como a Casa de Lou Kau, que está sempre aberta ao público; o que não há é um trabalho constante de promoção”. (Sra. Ma).

Por outro lado, alguns entrevistados indicaram que apesar de o governo ter enfatizado a política de “diversificação adequada da economia” ao longo dos últimos anos, na verdade continua a oferecer o seu apoio a sectores económicos que estão voltados para o lucro e para os interesses comerciais. Eis o que disseram o sr. Chan e as sras. Mak, Shi, Lin e Paak:

“Em tempos recentes, Macau vem demonstrando preferência pelo desenvolvimento e divulgação da indústria do jogo, ignorando largamente outros sectores que também possuem grande importância. Isso fez com que diversas áreas da economia perdessem relevância. Ao mesmo tempo, uma parte da juventude local, por carecer de oportunidades de emprego – hoje em dia principalmente relacionado com o jogo ou com o turismo

– não tem interesse por nada, a não ser por trabalhar e ganhar dinheiro. Por isso, não conseguem mostrar apetência pelas coisas que estão à sua volta, por exemplo, pelas actividades religiosas”. (Sr. Chan)

“A diversidade religiosa é uma característica particular de Macau. Em outros locais do Leste Asiático talvez só existam cenas de integração religiosa, com o Islamismo. ; Só em Macau é que se vê um fenómeno mais amplo, ligando religiões do Leste Asiático, do Oriente Médio e do Ocidente. É uma pena que a maior parte das pessoas, tanto moradores locais como não, ao falarem de Macau somente tratem do seu ‘contexto dourado’”. (Sra. Mak)

“Absolutamente, Macau não é só casinos e hotéis de luxo. Essa é uma mensagem a favor da qual o governo está disposto a investir muito, para divulgar os elementos não-jogo da economia. As associações e os grupos civis não dispõem dos largos recursos humanos e financeiros que o governo tem. As grandes empresas, por exemplo, só estão dispostas a investir na divulgação das próprias actividades, como é o caso dos hotéis. Como é possível às pequenas empresas e museus privados empenhar tantos fundos para promoverem a sua própria divulgação? (Sra. Lin)

“Diversificação adequada da economia é um slogan bastante difundido na última década. Contudo, para equilibrar o papel das diversas actividades económicas, tanto a sociedade em geral como o governo dependem muito dos casinos e das receitas do jogo. Compreendo que a administração encontre dificuldades para se reformar num curto espaço de tempo, mas se isso, por fim, não se realizar, os recursos humanos locais actualmente no exterior não retornarão à cidade”. (Sra. Paak)

Os entrevistados, agora referidos, acreditam que a economia de Macau está exageradamente voltada para o desenvolvimento dos sectores dos jogos de azar e do turismo. Nesse ínterim, ignorou-se o desenvolvimento saudável de outras partes da economia. As PME's não são capazes de exercer um importante papel de divulgação, pelas suas limitações financeiras e baixa penetração no mercado. Nesse sentido, dado que o desenvolvimento de Macau está muito preso a uma única direcção, há claro declínio no resto da economia.

Por outro lado, os oito entrevistados restantes acreditam que, a despeito das limitações do trabalho de divulgação do governo, ao longo dos últimos dez anos já se começou a consolidar a consciência de que apenas

investir no jogo e em hotéis de luxo não é saudável. Por isso, paulatinamente se juntaram elementos culturais e de outra natureza à divulgação de Macau, utilizando para esse fim diferentes canais e espaços. Ao mesmo tempo que se fala de elementos não-jogo, o governo alocou uma quantidade razoável de recursos financeiros para apoiar actividades e organizações em novas áreas, ainda que o apoio logístico e a sustentabilidade dos seus esforços deixe um pouco a desejar. A sra. Shi manifestou-se da seguinte forma:

“O sector das indústrias criativas foi uma das maneiras por que Macau tentou promover a diversificação adequada da economia. Todavia, a maior parte das pessoas envolvidas nos trabalhos dessa área são editores, escritores, artistas. Não necessariamente têm uma boa cabeça para fazer negócios, conhecimentos especializados ou capacidades para actuarem numa actividade comercial. O governo, por outro lado, só lhes oferece um apoio financeiro limitado, faltando suporte técnico. Como esperar que esse sector auxilie a divulgação da cidade? (Sra. Shi)

O Sr. Lei é artista. Nessa condição, discute o tipo de apoios e auxílio financeiro dedicados actualmente ao património material intangível. Eis as suas palavras:

“Nas últimas décadas, venho-me dedicando à fotografia artística. Ou seja, já tenho um certo tempo no ramo. Nesse período, solicitei ajuda do governo para organizar uma exposição; entretanto, via de regra, somente recebi um valor que não basta para arcar com todas as minhas despesas. Apoio para divulgação ou aluguer do espaço, nem pensar; nem se interessaram por conhecer o meu trabalho, nem me encorajaram, nem me deram qualquer atenção. É isso que chamam dar apoio à diversificação adequada da economia? (Sr. Lei)

Ao lembrarem a política adoptada pela Direcção dos Serviços de Economia no sentido de apoiar a divulgação e gestão das PME's locais, as sras. Liu e Wu indicaram que talvez não tenham a capacidade para de alterar o quadro de supremacia da indústria do jogo em Macau. A sra. Liu disse:

“Eu nunca parei para ver qual o tipo de pessoal designado pelo governo para auxiliar as PME's. Contudo, se forem funcionários públicos, eu acho que não têm como ajudar muito”. (Sra. Liu)

A sra. Wu manifestou um entendimento similar:

“Entendo que os funcionários públicos não devem entender muito bem de administração de PME. Se realmente os encarregarem desse trabalho, não vejo como alcançarem-se resultados”. (Sra. Wu)

Os srs. Wong e Ho, e também a sra. Choi, discutiram principalmente o tema de como melhorar o ambiente de negócios e fizeram sugestões sobre os meios de divulgação. Vejamos, primeiro, a opinião do sr. Wong:

“Os vídeos promocionais e artigos de propaganda do governo dizem que uma parte das actividades é de curto e outra de longo prazo. Se forem capazes de indicar as datas e os nomes das pessoas envolvidas nesse material de divulgação, acharia ainda melhor. Porque a procissão é um evento realizado anualmente em datas móveis, não se repete no mesmo período de a cada ano. Sendo marcada para o final da semana a seguir à Páscoa, seria possível deixar isso claro para o público-alvo da promoção. Alguns feriados religiosos são peculiares a Macau, mas é possível que muitas pessoas não saibam do que se trata. Se a divulgação do evento não o deixar claro, de repente muitas pessoas não serão capazes de o reter na memória”. (Sr. Wong)

“Este ano, a Direcção dos Serviços de Turismo lançou uma campanha publicitária chamada ‘sentir Macau’, com muitas imagens deslumbrantes. No entanto, uma grande quantidade de pessoas não conseguiu entender qual o tipo de actividades envolvidas, sua data de realização e modalidade de participação dos visitantes, pelo que ficaram à espera que isso fosse esclarecido”. (Sr. Ho)

“Macau sempre nutre expectativas de se divulgar pela Ásia, mas apenas utiliza os idiomas chinês, português ou, quando muito, o inglês para fazer esse trabalho. Se, de facto, existe interesse em que os turistas venham de diversos países do mundo para conhecerem esta cidade, por que não considerar a possibilidade de se fazer propaganda em mais línguas? Assim, uma pequena mudança poderia - quem sabe? - resolver as dificuldades encontradas actualmente”. (Sra. Choi)

2. Fortalecer a promoção de elementos de turismo cultural

Na área da gestão do turismo, o conceito de turismo cultural não é, de forma alguma, um conceito novo. Em diversos países encontramos

lugares rotulados de “património cultural mundial”, “património natural mundial”, etc, para os quais já existem meios de divulgação eficientes e sustentáveis, desde longa data. Macau, consequentemente, por possuir um Centro Histórico de características ímpares, que alia elementos culturais chineses e ocidentais, deveria desenvolver-se na senda do turismo cultural, reforçando a divulgação desse seu estilo único. Durante as entrevistas, nove pessoas declararam a sua estima pelo sector, reclamando para ele mais promoção. Dentre eles, o sr. Zhang e a sra. Ma citaram como exemplo turismo cultural no exterior para reflectir sobre as vantagens e desvantagens de Macau. Eis as suas opiniões:

“No início da década de 1990, a Unesco aprovou o pedido do Camboja e reconheceu as ruínas de Angkor como Património Cultural Mundial. Esse é o mesmo estatuto que o Centro Histórico de Macau possui. Apesar de o governo ter feito divulgação desse facto, os resultados ainda não apareceram. Turistas de diversos países não sabem que o Centro Histórico foi reconhecido como património. A maior parte só conhece as Ruínas de São Paulo e as ofertas típicas”. (Sr. Zhang)

“Não são todos os visitantes que gostam de cidades modernas, cheias de brilho; muitos deles gostam de paisagens naturais, prédios antigos, reminiscências da história. A divulgação feita pelo governo, por outro lado, é insuficiente; , por exemplo, os chamados ‘nibus turísticos’, lançados há algum tempo, já desapareceram. Se cada ano o governo gravasse uma série de vídeos promocionais, cada um dos quais com temáticas e estilo próprios – e não apenas um vídeo por ano – seria possível atrair pessoas de diferentes gostos. Veja-se o caso do Monte Fuji, no Japão; alguns visitantes gostam da paisagem, outros preferem os parques de diversão. O Monte Fuji pode, num mesmo lugar, oferecer diferentes opções para a visita. Isso é algo com que Macau poderia aprender”. (Sra. Ma)

Adicionalmente, os srs. Chan, Au e a sra. Shi creem que o governo deveria produzir vídeos temáticos sobre o património cultural intangível e sobre o Centro Histórico de Macau. Com eles, os turistas e os moradores locais poderiam conhecer mais sobre a cidade e despertar o seu interesse. Estes três sugerem um esforço interdepartamental, aumentar a quantidade de material de divulgação e definir um conjunto de temas para atrair mais pessoas e turistas à cidade. O sr. Chan disse:

“Um vídeo por ano, um slogan por ano, parecem não bastar para um centro mundial de turismo e lazer. Além disso, todos os anos se con-

centram dez pontos turísticos num único filme de breve duração. Isso me parece um pouco confuso, desorganizado. Se os vídeos seguirem um tema, por exemplo, ‘religiões chinesas’, isso talvez vá ao encontro dos gostos de uma parte do público”. (Sr. Chan)

“O Centro Histórico de Macau vem sendo divulgado pelo Instituto Cultural e pela Direcção dos Serviços de Turismo já há muito tempo. Todavia, parece-me que não há muito conteúdo exposto nesses vídeos, a ponto de as pessoas que assistirem a essas obras nem sequer descobrirem que Macau possui esses tesouros”. (Sr. Au)

“Apesar de o património cultural intangível não ser da alçada da Direcção dos Serviços de Turismo, mas do Instituto Cultural, ao fazer-se promoção turística, por que não envolver as duas instituições para também divulgarem esse aspecto intelectual da cultura da cidade?”. (Sra. Shi)

Os três entrevistados acima pensam que a divulgação carece de direccionamento e de objectividade. A despeito de Macau há muito tempo depender do jogo como principal fonte de rendimento, o facto de o governo chinês ter estabelecido a criação de um centro internacional de turismo e lazer como direcção para o desenvolvimento de Macau, ajudou a definir um foco para o processo. Desta forma, um conjunto de novas actividades é orientado para o reforço dos sectores do turismo e lazer. As sras. Paak e Lin concordam que a capacidade de divulgação do governo é muito inferior à das instituições privadas. Em suas palavras:

“Macau tem-se desenvolvido na sequência da linha «Um Centro/ Uma Plataforma». Contudo, não há elementos de turismo cultural presentes nos seus planos. Macau alia características culturais chinesas e ocidentais. Isso é algo que falta a outras regiões. Por exemplo, há macaenses a viver aqui, há hábitos católicos a serem observados na cidade. Em todo o Leste Asiático, isso é exclusivo de Macau. As autoridades governamentais devem reforçar o trabalho de divulgação. A propaganda que é feita actualmente sobre esta cidade é maioritariamente devida a órgãos privados”. (Sra. Paak)

“Certa vez eu assisti a vídeos promocionais da cidade, mas eram todos produzidos por grandes empresas privadas ligadas ao jogo. Nunca vi nada divulgado em plataformas publicitárias do exterior que tivesse sido feito pela Direcção dos Serviços de Turismo. Apesar de Macau ter o chinês e o português como línguas oficiais, será que em termos de trabalho de divulgação não se poderiam ser um pouco mais flexível?”. (Sra. Lin)

3. Promover a história de Macau nas aulas de educação cívica e nos ensinamentos primário e secundário

Um método para reforçar a identidade local e nacional dos moradores, bem como o seu sentido de pertença, é o de exigir a inclusão de aulas sobre a história da China e de Macau nos cursos das escolas primárias e secundárias. A situação actual, no entanto, é a de que na maior parte das escolas privadas o desenho do curso fica a cargo da sua administração e das entidades de educação. Desta forma, basta que o currículo corresponda às exigências legais para que o governo não tenha como se envolver. Por outro lado, não há muitos materiais de ensino sobre a história de Macau disponíveis no mercado, talvez também porque as escolas considerem que a essa disciplina não é objecto dos exames de acesso à universidade. Nesse quadro, não há nenhum estímulo para que a história e cultura de Macau sejam agregadas ao planeamento pedagógico. Na presente investigação, há sete entrevistados a referir que a história (incluindo a história de Macau) não é uma disciplina muito apreciada e que muitos moradores não conhecem a história e a situação passada deste local. Consequentemente, nas suas contribuições, sete participantes neste estudo utilizaram essencialmente as mesmas palavras, pelo que registamos apenas trechos de três opiniões, a saber:

“Enquanto alguém que mora em Macau há décadas, de facto, não conheço muitos factos da história local. Por exemplo, nunca ouvi falar do ‘património cultural intangível’ a que você se referiu. Até mesmo esta proclamação de que estou a tomar parte, não tinha a menor ideia de que tinha sido inscrita formalmente na lista do património intangível. Se as escolas ou as comunidades não fizerem uma divulgação permanente de eventos como este, eu estou convencida de que a maior parte dos moradores ou turistas nunca virá a saber”. (Sra. Wu)

“Tomemos Hong Kong como exemplo. Antes, não havia uma valorização tão marcada da cultura local. Mas desde há dez anos, não é apenas o que se ouve falar, muitas escolas levam os seus alunos para que tomem parte em actividades relacionadas com a cultura daquela cidade. Por exemplo, há a dança do dragão de fogo Tai Hang, a árvore dos desejos de Lam Tsuen, muito bem preservada, e tantos outros. Macau também possui as suas próprias peculiaridades culturais, as escolas deveriam integrar esses elementos nos cursos de história ou de educação cívica. De contrário, com o passar das gerações, muito dessa cultura efectivamente desaparecerá”. (Sr. Wong).

“Enquanto moradora de Hong Kong e fiel católica, todos os anos venho a Macau participar desta cerimónia religiosa. Causa-me estranheza o facto de as escolas católicas de Macau nunca terem incluído este tipo de actividade nos seus currículos. Apesar de a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos não ter sido reconhecida pelo Vaticano, Macau é uma cidade que possui características ligadas ao Catolicismo. Porém, até mesmo os seus moradores não estão a par da existência desse rito, o que me parece algo difícil de acreditar”. (Sra. Liu)

V. Discussão

A partir de diversos pontos de vista, pressupostos e valores, os quinze entrevistados, supra referidos, compartilharam as suas impressões sobre a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, especialmente sobre a divulgação, preservação, protecção, revitalização e transmissão desse evento, que já foi incluído na lista do Património Cultural Intangível de Macau. No que se refere ao trabalho em prol da sua protecção, o problema mais importante é como fazê-lo de forma sustentada, para garantir a transmissão do seu conteúdo cultural às próximas gerações, permitindo-lhes continuar a defendê-la e assim a perpetuá-la. O motivo da presente investigação é, partindo das bases presentemente existentes, pensar como melhorar, e mesmo otimizar, as respectivas políticas e práticas, sempre almejando proteger e transmitir tal legado. Segundo os contributos dos entrevistados, organizamos três temas com diferentes significâncias. Em primeiro lugar, o tema do posicionamento de Macau, excessivamente associada à indústria do jogo e do turismo de luxo. Em segundo lugar, o fortalecimento da promoção de elementos do turismo cultural. Por último, agregar conteúdos de promoção da história de Macau aos cursos de educação cívica das escolas primárias e secundárias locais.

1. Macau excessivamente associada ao jogo e ao turismo de luxo

Desde a administração portuguesa no século passado, que os jogos de azar têm sido a espinha dorsal da economia e o seu principal sector em Macau. Embora existam ao mesmo tempo outras actividades produtivas, tais como a pesca, e as indústrias leves, como a construção naval, os têxteis, o fogo-de-artifício, todas tiveram uma importância efémera. Com a

transformação da estrutura económica local, as fábricas foram-se realocando no interior da China; somando-se-lhe os movimentos migratórios e o Retorno à Pátria, isso fez com que as políticas nacionais dessem um novo posicionamento a Macau. A maior parte da mão de obra ociosa dos velhos sectores foi alocada ao sector dos jogos de azar e do turismo com ele relacionado. Indiferentemente de se tratar do governo ou das associações civis, não lhes foi possível controlar a transição da estrutura produtiva, nem influenciar a direcção das políticas adoptadas pelo Governo Central. Contudo, o governo pode assumir o protagonismo no que tange à divulgação dos sectores não-jogo. Em primeiro lugar, o entrevistado sr. Zhang disse que é possível utilizar a diversificação adequada da economia como ponto de partida para decidir os métodos e o direccionamento do trabalho promocional, oferecendo uma ou mais opções, desvinculadas do jogo, aos turistas vindos a Macau.

Em segundo lugar, também houve entrevistados que sugeriram o desenvolvimento de outros sectores económicos, que não o jogo, na RAEM. É possível chamar a atenção dos turistas para atracções que, sem estabelecerem limite de tempo para as visitas, não sejam as mais conhecidas do público. Com isso, pode dividir-se o fluxo de visitantes para outras partes de Macau, que também têm valor. Entrevistados citaram pontos como o Parque dos Pandas, os museus ou a Casa de Lou Kau, lugares turísticos permanentemente abertos às visitas. Com isso se propicia maior conhecimento da cidade (e da cultural local) aos turistas, algo muito diferente dos casinos e hotéis de luxo.

Em terceiro lugar, desde o Retorno à Pátria, enquanto o governo se tem concentrado na diversificação adequada da economia, voltou costas a outras áreas que poderiam ajudar ao desenvolvimento local. Um exemplo é a diversidade religiosa, linguística e humana, que nenhum outro país ou região do Leste Asiático possui como Macau. Muito embora a divulgação do turismo religioso ou da cultura linguística não eleve necessariamente os rendimentos do governo, numa situação em que já existe suficiente receita tributária obtida dos casinos, muitos entrevistados sugerem a necessidade de continuar a promover-se as peculiaridades de Macau, utilizando para isso o nicho dos elementos não-jogo. Desta forma será possível fazer com que os moradores locais e os visitantes internacionais conheçam um outro lado da cidade. Os jovens, e também aqueles prestes a entrarem no mundo do trabalho, todos terão oportunidade de buscar oportunidades de trabalho diferentes do jogo.

Em quarto lugar, os representantes dos sectores do não-jogo acusam o governo de que a política de apoio à diversificação adequada da economia se manifesta sobretudo com subsídios financeiros, não sendo tão capazes de prestar apoio à divulgação, apoio logístico e ajuda técnica. Na verdade, as pessoas e entidades organizadoras envolvidas na realização de eventos como a procissão sob estudo normalmente não visam fins lucrativos. No nosso caso, o grupo responsável é uma entidade religiosa e não se interessaria necessariamente em divulgar o evento comercialmente para um mercado em particular. É provável que outras componentes do património cultural intangível também tenham o mesmo tipo de dificuldades.

Em quinto lugar, os vídeos promocionais do governo não são muito claros com relação a eventos realizados esporadicamente e de curta duração. Alguns itens declarados como património intangível são instituições de apelo nacional ou regional (como os chás herbais). Diferentemente deles, outros patrimónios são exclusivos de Macau, tais como o teatro em patuá. Se esse material promocional trouxer títulos, notas ou legendas, será mais fácil para que o público alvo compreenda do que se trata.

Em sexto lugar, é importante dizer algo sobre a linguagem utilizada nas campanhas publicitárias. Apesar de as línguas oficiais de Macau serem o chinês e o português, ao apresentar as peculiaridades turísticas de Macau no plano internacional, o idioma utilizado revela-se um problema merecedor de atenção. Nesse sentido, é necessário ampliar a promoção em línguas terceiras que não as duas oficiais.

Ao resumir os seis pontos acima, podemos dizer que, muito embora o Governo Central tenha definido para Macau uma política de desenvolvimento baseada em “Um Centro/Uma Plataforma”, o governo da RAEM precisa de considerar a oportunidade de agregar elementos não-comerciais ao implementar a diversificação adequada da economia. Isso não apenas concederia mais opções, para além dos jogos de azar, ao visitante chegado a Macau, como também poderia oferecer oportunidades de emprego e de carreira para a juventude local.

2. Fortalecer a divulgação do turismo cultural

No segundo tema definido por este trabalho, os entrevistados argumentam que Macau possui vantagens únicas no campo do turismo, mas até ao momento não conseguiu fazer bom uso delas. Uma parte deles

fez recomendações inspiradas nas experiências dos países e regiões adjacentes.

Em primeiro lugar, as áreas desenvolvidas e em desenvolvimento possuem diversos tipos de património mundial, ao passo que o turismo também funciona como um de seus pilares económicos. Além dessas áreas possuírem, como Macau, activos turísticos peculiares, no que se refere à divulgação, essas regiões desenvolvem um trabalho sustentado e de longo prazo, em torno de uma atracção principal. Um exemplo disso é Angkor, no Camboja, ou o Monte Fuji, no Japão. Neste último caso, além de construções modernas e obras de alta-tecnologia, o governo japonês está atento a que não é todo o turista que se sente especialmente atraído por coisas modernas. Por isso, ao mesmo tempo que divulga esse nicho, também lhe acrescenta elementos de “turismo cultural”, de forma sustentada e de longo prazo. É assim que satisfaz as demandas de diferentes tipos de visitante.

Em segundo lugar, é necessário reforçar o trabalho interdepartamental e a quantidade dos vídeos promocionais. A Direcção dos Serviços de Turismo possui competência para emitir licenças para restaurantes e hotéis de luxo; já os estabelecimentos definidos como património cultural estão sob a alçada do Instituto Cultural. Por razões como esta, o governo precisa de encorajar a cooperação entre os departamentos para promover o turismo cultural.

Em terceiro lugar, a capacidade de divulgação do governo é inferior à de certos grupos privados. Considerando que não se trata de uma das principais responsabilidades dos agentes públicos, a divulgação e promoção dos programas e eventos sob sua gestão são, indubitavelmente, encargos indelegáveis dos departamentos governamentais. Por tal motivo, ao fazer propaganda da Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos”, e por extensão do património cultural intangível de Macau, é preciso que o Governo não só tenha de estimular o turismo como objectivo, mas também pense como preservar e transmitir a cultura e a tradição intelectual desta cidade.

Em resumo, mesmo que Macau não esteja interessada em criar um novo modelo de divulgação e promoção, é imperativo que continue a assimilar a rica experiência de outros países e regiões com o fito de actualizar as suas políticas.

3. Promover a história de Macau nas aulas de educação cívica nos ensinos primário e secundário

As escolas locais carecem de materiais didáticos e cursos sobre a história e cultura de Macau, levando a que as gerações jovens desta cidade não tenham conhecimentos dessas disciplinas. Esse quadro favorece a possibilidade de os moradores serem afectados na sua capacidade de se identificarem com o lugar onde vivem, até mesmo causando incertezas sobre sua pertença à China.

Em primeiro lugar, as escolas privadas de Macau vêm planeando os seus currículos sobretudo conforme os próprios princípios pedagógicos. Concomitantemente, seja em Macau, no interior da China ou ainda nos territórios vizinhos, não é necessário ter feito qualquer curso sobre a história local para participar nos exames de acesso à universidade. Por tal motivo, já que não se exige essa matéria na maioria das escolas locais, nunca se tomou a iniciativa de incluir conteúdos relacionados com a história e a cultura desta cidade. Isso levou a que não apenas os moradores adultos, mas também os jovens tenham uma visão turva do passado de Macau.

Em segundo lugar, é verdade que um certo número de residentes de Macau não presta muita atenção a assuntos que não tenham a ver com os seus problemas pessoais. A Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos está vocacionada, precipuamente, para os fiéis católicos. Contudo, visto não ser a maior ou a mais importante actividade religiosa, por não haver conhecimento, interesse e promoção, é de se imaginar que, um dia, pode haver um momento em que será esvaziada.

Em conclusão, o vigor de um país ou região deve ser baseado na identidade e sentido de pertença que ele for capaz de produzir. Por isso, não podem faltar pessoas que desde a mais tenra idade já conhecem a história e a cultura do seu país e da sua cidade.

VI. Conclusão e propostas

O motivo para se inscrever um novo item na lista do Património Material Intangível é esperar que, por meio desse acto, se possa obter um meio eficaz para a sua transmissão e revitalização, legando-o às gerações vindouras, na esperança de poder continuar a recriar-se a tradição. Com

base nas opiniões dos entrevistados acima, sintetizamos cinco propostas de melhoria significativas, na expectativa de que os departamentos governamentais possam adoptá-las, optimizando as suas políticas continuamente e de forma sustentada.

Primeiramente, é preciso definir um novo posicionamento para Macau, além de “Um Centro, Uma Plataforma”. Apesar de este ser o conceito nodal para o futuro da RAEM definido pelo Governo Central, representando a esperança que a nação reserva para nós, Macau ainda possui outras possibilidades de desenvolvimento. Por exemplo, a nação concedeu-nos o seu apoio e investiu no desenvolvimento do sector da medicina e medicamentos tradicionais chineses. Macau também pode tornar-se uma importante plataforma de ensino superior. Pode ver-se que, ao mesmo tempo que se dá impulso aos sectores comerciais da economia, também não faltam oportunidades de desenvolvimento em áreas não-jogo.

Em segundo lugar, sugere-se redefinir e diversificar os roteiros turísticos. Actualmente, os turistas vindos a Macau em geral permanecem apenas um ou dois dias na cidade. Atrair-los para programas mais longos é um objectivo já estabelecido há anos pelas políticas do sector e que permanece uma esperança. Entretanto, não basta escorar-se na capacidade de divulgação do sector que, por si só, não consegue nem de longe influenciar o comportamento dos visitantes. Por esse motivo, o governo serve de timoneiro ao trabalho de promover a diversidade cultural da cidade, cabendo-lhe definir e actualizar um mapa com propostas para fortalecer os sectores não-jogo, incluindo apoiar o turismo religioso, o gastronómico, etc. Com isso, ser-lhe-á possível causar novas impressões nas pessoas que vêm a esta cidade.

Em terceiro lugar, é preciso criar materiais promocionais em línguas diferentes do chinês, inglês e português. Já que o turismo é o principal sector económico, atrair visitantes de diversos países do mundo é um objectivo importante. Portanto, ao explorar novas fontes de visitantes, o governo pode partir das propagandas já existentes, adicionando dobragens ou legendas em outras línguas para favorecer um maior conhecimento de Macau às pessoas que não falam os três idiomas referidos.

Em quarto lugar, é preciso criar vídeos e outros materiais publicitários com características locais. Macau define-se pelo seu Centro Histórico e pelo seu Património Cultural. Recentemente ainda se lhe acrescentou o

Património Material Intangível com os seus quinze itens e o objectivo de se tornar uma Capital Gastronómica (que envolve pratos típicos e únicos desta cidade). Logo, no sentido de estimular a curiosidade dos visitantes, é preciso utilizar as vantagens únicas que temos para fazer com que os turistas conheçam Macau como um lugar especialmente diferente dos outros.

Em quinto, e último, lugar, os órgãos e associações civis devem assimilar conteúdos da história de Macau nas suas actividades. Falar sobre a história e cultura da nossa nação e de Macau pode fazer com que a juventude reforce a sua identidade e o seu sentido de pertença. Ainda que não sejam matéria de exame de acesso à universidade, os departamentos governamentais não podem ignorar a importância desses conhecimentos. Mesmo que os jovens tenham muito estudo, se não apoiarem e defenderem a integridade nacional e da RAEM, isso deve-se a que não receberam uma educação muito sábia.

Por derradeiro, em conclusão, as atracções de Macau não se resumem, de maneira alguma, àquelas actividades e pontos de interesse turístico vinculados aos jogos de azar. O Centro Histórico e o conjunto do Património Cultural Intangível são um tesouro com características locais. Neste momento, o governo já criou um conjunto mais adequado de leis e políticas de apoio, financeiro e logístico, vocacionadas para os sectores da sociedade. Com isso, é possível transmitir e revitalizar o património, legando-o às gerações vindouras para que possam continuar a criar novas tradições significativas, seja em sede de acções ou de eventos. A comunidade e as instituições sociais devem aproveitar estas oportunidades, unindo-se para ampliar os horizontes e promover o desenvolvimento sustentado de Macau.

